

Concha Acústica à espera do eco

Tradicional espaço cultural na orla passará por nova prova de ferro, mas desta vez na tentativa de se conter a propagação do som

LINCOLN SPADA
DA REDAÇÃO

A Concha Acústica já está se remodelando com uma estrutura de madeira de 70 metros de extensão ao seu redor. Esse material será fechado por tapumes de 25 milímetros de espessura e 3,2 metros de altura para um teste de medição de som. O dia não foi definido pela Prefeitura, pois depende também de conciliar as agendas do Ministério Público e do técnico que fará a avaliação.

Em tal data, a Secretaria Municipal de Cultura (Secult) levará artistas para testarem instrumentos musicais (como bateria e guitarra) de manhã, à tarde e à noite.

Na área externa haverá uma medição digital para calcular se o som produzido está dentro dos limites. É proibido por lei que o volume externo alcance em residências os valores de 50 decibéis, das 7 às 22 horas, e de 45 decibéis, das 22 às 7 horas.

O relatório das provas é emitido no prazo de uma semana. Caso os índices analisados sejam satisfatórios, os tapumes serão substituídos por painéis de vidro laminado temperado de 16 milímetros. "É um material resistente que serve de barreira sonora, muito comum em rodovias", diz o responsável pelo teste, Ivan Imagawa, da Polus Engenharia, especializada em acústica.

O emprego de muros de vidro como barreira acústica também é comum nas linhas férreas em municípios da Europa e até na entrada do suntuoso Jay Pritzker Pavilion, casa de espetáculos onde se realizam concertos em Chicago (Estados Unidos).

DIFERENÇAS DE VIDROS

Comparado ao vidro comum, o temperado (que é utilizado no box de banheiros, por exemplo) é quatro vezes mais resistente aos choques de temperatura. Já o laminado (como o que é usado para guarda-corpo em escadas), de espessura maior, somente trinca.

Por sua vez, "o vidro laminado temperado é composto por duas chapas intercaladas por um plástico chamado Polivinil Butiral (PVB), cuja principal característica é, em caso de quebra, permitir que os cacos fiquem presos ao plástico, redu-



CARLOS NOGUEIRA

O equipamento turístico receberá um revestimento específico e será submetido a testes, que avaliarão se é possível evitar a emissão de ruídos e manter o volume no limite

Em silêncio

Criada em 1982, a Concha Acústica suspendeu suas atividades musicais e teatrais em 2001, após o Ministério Público atender às reivindicações da vizinhança sobre poluição sonora provocada pelos eventos. Desde então, o equipamento cultural sedia uma feira de arte e eventos literários aos fins de semana.

zindo possíveis riscos ou até mesmo a possibilidade de um objeto atravessá-lo", explica Thiemy Guimarães de Castro, da Apollo Vidros.

REVITALIZAÇÃO

Os painéis envolvendo a Concha serão uma parte do processo de revitalização do local, projetado pelo arquiteto Carlos Prates, também responsável pela construção do equipamento cultural.

Ele prevê a ampliação do palco e dos camarins, instalação de depósito para objetos cênicos, vara de luz para refletores, cabine de som e de luz atrás da arquibancada, que receberá cadeiras de PVC.

Ao todo, 370 espectadores (120 de pé e 250 sentados) poderiam acompanhar as sessões. A Secretaria Municipal de Cultura ainda não determinou quais atividades poderiam ser promovidas no local.

O Grupo de Amigos da Orla da Praia de Santos aprova a revitalização, mas em partes. "Caso ela (a Concha Acústica) não seja fechada com cobertura e tenha ar-condicionado, não poderá ser utilizada nos dias de chuva e ventos fortes", pondera Cláudio Magalhães, um dos membros.

Segundo ele, assim, o ambiente poderia servir para abrigar musicais e sessões de cinema. Dessa forma, o Cine Arte Posto 4 poderia se transformar em uma biblioteca pública.

COLABOROU LUCIANA MOHALLEM



IRANDY RIBAS

Carlos Prates, arquiteto responsável, e Raul Christiano, secretário de Cultura, analisam o projeto



CARLOS NOGUEIRA - 17/4/13

Michel, dono do Torto, diz que as adequações estão quase prontas

Pelos bares, do Facebook para a rua

DA REDAÇÃO

"Maior que a tristeza de não haver vencido é a vergonha de não ter lutado" (Ruy Barbosa). Essa máxima embala o ritmo do Movimento Santos Livre, criado pelo Facebook entre descontentes, principalmente, com os rumos dos bares e baladas fechados por não portarem o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

Pela rede social, cerca de 160 pessoas apoiaram o manifesto pacífico que se iniciará às 16 horas de hoje. Os participantes sairão da frente do Torto MPBar (Canal 4 com a Avenida Bartolomeu de Gusmão) e caminharão até o Sesc (Rua Conselheiro Ribas, 136, na Aparecida). O término será às 18 horas.

Entre as reivindicações, a reabertura do Torto MPBar, novo prazo para regularização desse e demais bares e, consecutivamente, a manutenção da renda de seus profissionais (músicos, garçons, seguranças).

"Conheço várias pessoas desempregadas por causa do fechamento das casas noturnas", comenta o DJ Juba Garcia. Ele, por exemplo, tocava nas festas do Torto MPBar e

Auto

A Prefeitura não divulgou a lista atualizada de casas noturnas com o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). Em nota, a assessoria do Poder Executivo informa estar realizando um trabalho de vistoria nas 32 casas noturnas de Santos. Trata-se de uma ação conjunta entre as secretarias de Infraestrutura e Edificações, de Finanças e o Corpo de Bombeiros. Alguns estabelecimentos vistoriados já foram notificados e os proprietários estão providenciando a regularização.

do Café Central, ambos sem funcionamento agora.

A cada mês, Garcia acumulava cerca de R\$ 2 mil com este trabalho. Pai de três filhos, além de ajudar financeiramente a mãe, agora procura novos serviços. "Estou à beira do desespero. Tenho de fazer bicos como jardineiro".

Outra bandeira defendida é a oposição ao projeto de lei municipal que prevê câmeras

de vigilância em casas noturnas. O dono de um desses estabelecimentos, sob anonimato, alega que o principal problema é o alto custo do equipamento.

"Já temos gastos com funcionários, vistorias técnicas, infraestrutura, agora teremos mais esse custo. Quem vai decidir onde e quantas câmeras vamos instalar?", queixa-se.

A proposta da lei é assinada pelo vereador Antonio Carlos Banha (PMDB), que afirma ter como único objetivo garantir a segurança dos frequentadores em ambientes comuns. "Não é gasto, é investimento. Precisamos nos aprimorar junto aos meios tecnológicos".

Ele também defende que as imagens fiquem disponíveis, por no mínimo 90 dias, apenas às autoridades policiais. Do contrário, o estabelecimento seria multado em R\$ 5 mil.

O vereador não acredita que o público se inibirá de frente às câmeras. "A população procura lugares seguros". O projeto já foi apresentado na Câmara, aguarda a tramitação pelas comissões pertinentes e será também alvo de uma audiência pública para que as discussões sejam ampliadas.

READEQUAÇÕES

Dono do Torto MPBar, Michel Pereira confirma a visita de orientação do Corpo de Bombeiros, no último dia 18. As recomendações: aumento de 30 centímetros da saída de emergência, instalação de barras antipânico nas portas, redução do vão entre o parapeito do primeiro andar e a escada.

"São adequações mínimas, que já estão praticamente providenciadas", diz o proprietário. Contudo, o bar segue fechado, tendo em vista que o AVCB pertence ao prédio residencial no qual está situado.

Os funcionários do edifício confirmam que a síndica já solicitou a fiscalização. Até o fechamento desta edição, o Corpo de Bombeiros não havia informado a previsão de vistoria no local. (LS)

1
MAI
• DIA MUNDIAL DO TRABALHO